

ARTIGO DE PESQUISA

PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPO DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Prevention to the Sexually Transmitted Diseases: health education with teenagers group of high school

Prevención las Enfermedades de Transmisión Sexual: educación para la salud com um grupo de adolescentes de secundaria

CibellyAliny Siqueira Lima Freitas¹, Ana Osmarina Quariguasi Magalhães Frota², Ana Jéssica Silveira Rios², Mayara Nascimento de Vasconcelos², Natália Frota Goyanna² Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto³

Resumo

Objetivos: Relatar a experiência da utilização do Método Freireano do Círculo de Cultura na prevenção das DST/HIV/AIDS e promoção da qualidade de vida com adolescentes escolares. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma escola pública estadual em Sobral, Ceará. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú. **Resultados:** As ações tiveram a finalidade de identificar as necessidades de aprendizagem sobre DST/AIDS, no qual foi evidenciado interesse dos sujeitos através de questionamentos e comentários. Percebeu-se que os adolescentes tinham relevante conhecimento do assunto, porém com dúvidas e incertezas. A avaliação do pré e pós-teste apontou para a importância das ações de educação em saúde, pois se obtiveram resultados satisfatórios. **Conclusões:** As ações contribuíram com o processo de aprendizagem dos adolescentes. Porém, não se exclui a necessidade da conscientização desse grupo, em virtude dos constantes conflitos e mudanças de opiniões. **Descritores:** Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Adolescente

Abstract

Objective: Report the experience of the use of Freirean Method from the culture circle at STD/HIV/AIDS prevention and quality promotion of life with school teenagers. **Method:** It is a descriptive study belonging to an experience report modality realized in a public school in Sobral city, Ceará. This search was approved by the research ethics committee from Vale do Acaraú University. **Results:** The aim of the actions was identify the necessity of learning about STD/AIDS who showed themselves interested in this area through their questions and comments. We noticed that the students had a good level of knowledge about this area but we also noticed they had some doubts and uncertainties. The evaluation of the pre-test and posttest pointed to the importance of educational actions in health area, because the results were satisfactory. **Conclusion:** The action contributed to teenagers' learning process but we can't exclude the need for awareness of this group, seeing the constant conflicts and changes of opinions. **Descriptors:** Sexually Transmitted Diseases; Health Education; Adolescent

Resumen

Objetivos: Relatar la experiencia de la utilización del Método Freireano del Círculo de Cultura en la prevención de las EST/VIH/SIDA y promoción de la calidad de vida com los estudiantes adolescentes. **Métodos:** Estudio descriptivo del tipo relato de experiencia, realizado en una escuela pública del estado en Sobral, Ceará. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Estadual Valle del Acaraú. **Resultados:** Las acciones tuvieron la finalidad de identificar las necesidades de aprendizaje sobre EST/SIDA, en el cual fue comprobado interés de los sujetos a través de cuestionamientos y comentarios. Se percibió que los adolescentes tenían relevante conocimiento del asunto, sin embargo con dudas e incertidumbres. La evaluación del pre y post-prueba apuntó para la importancia de las acciones de educación en salud, porque se obtuvieron resultados satisfactorios. **Conclusiones:** las acciones contribuyeron con el proceso de aprendizaje de los adolescentes. Sin embargo, no se excluye la necesidad de la concientización de ese grupo, en virtud de los constantes conflictos y cambios de opiniones. **Descriptores:** Enfermedades de Transmisión Sexual; Educación em Salud; Adolescente

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Sobral (CE), Brasil.

²Acadêmicas do 8º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral (CE), Brasil.

³Mestre em Saúde Pública; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral (CE), Brasil. Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral (CE), Brasil.

INTRODUÇÃO

A cada estágio do desenvolvimento, o sujeito se depara com um conflito central, isto é, uma crise normal e saudável a ser ultrapassada. Em se tratando da adolescência, essa crise se caracteriza pelo desenvolvimento da identidade, que está em constante mudança, e que depende das experiências e informações adquiridas nas interações diárias do adolescente com outros⁽¹⁾.

A mudança é fruto de um processo complexo, envolve um conjunto de determinantes (classe social, idade, relações de gênero, valores, entre outros) e exige uma continuidade de ações e projetos do próprio serviço de saúde, da escola e da comunidade. Logo a qualidade do conhecimento e as desigualdades nas condições de acesso são elementos pontualizadores da vulnerabilidade. Em vista disso, a adolescência constitui uma fase de maior vulnerabilidade à infecção por doenças sexualmente transmissíveis (DST) não só pelas modificações biopsicossociais que ocorrem, mas também pela necessidade que o adolescente possui de explorar o novo e experimentar riscos⁽²⁾.

Neste sentido, é uma fase considerada preocupante em relação à saúde sexual e reprodutiva em virtude da possibilidade da gravidez indesejada e precoce, além da exposição às DST e AIDS. Assim, o tema induz discussões nas políticas de educação sexual e reprodutiva do adolescente⁽³⁾.

Na atualidade, as mudanças ocorridas na mulher durante a adolescência tem sido cada vez mais precoce, associada a estas mudanças está também às relações sexuais e a aquisição de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez⁽⁴⁾. Portanto, é de extrema importância orientar os adolescentes, que possuem vida sexual ativa ou não, a necessidade do uso de preservativos nas relações sexuais, e de outros métodos contraceptivos.

Em estudo realizado com adolescentes, os homens afirmaram maior frequência de uso da camisinha para evitar HIV/AIDS e como método contraceptivo. A diferença de sexo foi mais acentuada para o uso como método contraceptivo, do que como método para evitar HIV/AIDS. Considerando que as mulheres podem utilizar

outros métodos contraceptivos, detectou-se a diferença significativamente maior para elas utilizando outros métodos. No entanto, este resultado aponta para o fato de que as mulheres podem estar mais vulneráveis à contaminação pelo HIV/AIDS⁽⁵⁾.

A carência de esclarecimentos sobre sexo e/ou constrangimento provocado pelo tema, encontrando-se muitas vezes em situações inoportunas, de difíceis soluções, como é o caso do uso de drogas, infecção pelo HIV/AIDS, gravidez indesejada, entre outras, fazendo com que os educadores sexuais e os pais desses jovens não assumam seu papel, vendo-se dessa forma, os mesmos iniciarem a atividade sexual no momento em que ainda não estão preparados⁽⁶⁾.

Em vista disso, a adolescência tem sido foco de inúmeras pesquisas, por meio das quais o número crescente de casos de DST/AIDS, gravidez, suicídio e acidentes vêm ganhando visibilidade e repercussão nos indicadores sociais e sanitários. No Brasil, a taxa de incidência (por 100.000 hab.) de casos de AIDS notificados no sexo masculino na faixa etária de 13 a 19 anos foi de 2,2 em 2008, para o mesmo ano e faixa etária a incidência foi de 2,8 entre o sexo feminino. O crescimento das notificações no sexo feminino foi maior se comparado ao sexo masculino, o qual se manteve relativamente estável. A categoria de exposição heterossexual foi a principal causa de contaminação em ambos os sexos de sujeitos com 13 anos ou mais⁽⁷⁾.

Assim, é possível identificar a importância e necessidade da abordagem da temática acerca da saúde sexual e reprodutiva com esta população. Nesse sentido, vislumbra-se a escola como um espaço de promoção da saúde. Nela as oportunidades de trocas por meio do convívio social são facilitadas pelo grande tempo de permanência de estudantes⁽⁸⁾.

A escola passa a ser um espaço privilegiado para a promoção de saúde em um enfoque ampliado, na perspectiva de construção de cidadania, por conta do envolvimento dos diversos atores que compõem este universo: adolescentes, estudantes, profissionais da educação, familiares, líderes comunitários e profissionais da saúde. O debate sobre a inclusão do tema sexualidade no currículo das escolas de ensino fundamental e médio vem se intensificando desde a década de 1970. Porém, os

registros demonstram que em 1920 já haviam tais debates e trabalhos no espaço escolar, mas foi na década de 1980 que ganharam maior visibilidade⁽⁹⁾.

Assim, a temática escolhida teve origem na suposição de que os adolescentes são sujeitos que passam por muitas transformações, além de se exporem a situações de risco e vulnerabilidade, resultando em uma prática sexual inadequada. Em vista disso, torna-se necessária a promoção da educação sexual nas escolas, de modo a minimizar as consequências da falta de orientação sexual.

A educação sexual para adolescentes tem sido influenciada pelas políticas de governo e pela opinião pública. Ainda que se apresentem pautadas em diferentes ideologias e estratégias, o sucesso dos programas é avaliado por promover mudanças comportáveis que levem a práticas sexuais mais seguras⁽¹⁰⁾. É necessário pensar em estratégias de intervenções que não somente definam comportamentos corretos para os demais, mas que criem oportunidades de reflexão e interação dialógica entre sujeitos sociais, torna-se um convite desafiador⁽²⁾.

Justifica-se, desse modo, a importância de realizar atividades educativas com o apoio de importantes equipamentos sociais, como os Centros de Saúde da Família (CSF) e as escolas, que realizem medidas promotoras de saúde, direcionadas aos adolescentes escolares. Para que isto ocorra, faz-se necessário o planejamento e o desenvolvimento de ações intersetoriais, que envolvam a equipe de saúde, a escola, família e comunidade. Visto que o adolescente é um ser integrante de um meio social, de uma família, de uma comunidade escolar e de um serviço de saúde, os quais, interligados, compõem o mundo e as relações no processo de adolescer. Desta forma, é imprescindível que os cuidadores, seja na área da saúde, bem como na da educação, estejam comprometidos com conhecimentos científicos, éticos e culturais, para o desenvolvimento de ações eficazes na educação preventiva⁽¹¹⁾.

Para atender às necessidades do estudo, o conceito de ação adotado foi o de orientação sexual, no qual se organizou um espaço de reflexões e questionamentos sobre a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e a mudança de comportamentos sexuais, numa perspectiva saudável.

Diante desse contexto, objetivamos relatar a

experiência da utilização do Método Freireano do Círculo de Cultura na prevenção das DST/HIV/AIDS e promoção da qualidade de vida com adolescentes escolares.

MÉTODOS

Estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência, realizado numa escola pertencente à rede Estadual de ensino da cidade de Sobral- Ceará, Brasil. Os sujeitos do estudo foram estudantes do primeiro ano do ensino médio, no turno matutino. Para a seleção dos sujeitos, foram considerados os seguintes critérios: adolescentes escolhidos aleatoriamente pelos gestores da Escola, que apresentem disponibilidade e aceitação para participar do estudo e que apresentem dúvidas acerca da prevenção das DST/AIDS, independentemente de crenças, procedências, nível socioeconômico ou educacional.

A investigação foi desenvolvida de maio de 2011 a junho de 2012. Primeiramente, realizou-se observação livre dos adolescentes na chegada à escola, durante as aulas e nos intervalos, o que nos conduziu a conhecer a dinâmica espontânea dos sujeitos, relacionamento com professores e conversas informais, possibilitando aprofundar a compreensão do fenômeno investigado e familiarizar o pesquisador com o cotidiano da escola pesquisada. As informações provenientes da observação foram registradas em um diário de campo.

A fase exploratória foi realizada a partir do Círculo de Cultura, fundamentados na dialógica Freireana, desenvolvido sob a forma de oficinas de Prevenção das DST/AIDS, no qual os pesquisadores apreenderam aspectos culturais dos jovens, o que dinamizou o processo educativo visando à mudança de comportamento dos adolescentes sobre a prevenção dessas doenças. O Círculo de Cultura favorece o aprendizado rápido, contextualizado à realidade dos educandos, no qual existe uma interrelação que proporciona liberdade e crítica acerca do assunto abordado, resultando em um grupo mais participativo nos debates, diálogos e trabalhos e também é utilizado como um itinerário de pesquisa⁽¹²⁾.

O círculo de cultura é composto pelo animador, o qual se caracteriza por organizar e coordenar o grupo,

possibilitando a abertura de espaço para a participação dos educandos durante os diálogos⁽¹³⁾. Dessa forma, o círculo de cultura leva à conscientização do grupo, proporcionando a busca de um estilo de vida mais saudável e a mudança de comportamento⁽¹⁴⁾.

O círculo de cultura foi composto de duas oficinas, idealizadas pelos pesquisados e pesquisadores, que tiveram como títulos: Descoberta das palavras geradoras sobre DST/AIDS e Retratando DST/AIDS por meio de imagens. Após a implementação das oficinas, as informações foram analisadas, a partir de então, ocorreu o planejamento em conjunto com os estudantes, para a continuidade da pesquisa.

Durante as oficinas, foram realizadas entrevistas coletivas e, posteriormente, aplicados questionários individuais, que investigaram as necessidades de aprendizagem dos adolescentes acerca da temática das DST/AIDS. A partir dos resultados, foram elaboradas ações com o intuito de promover a saúde e a prevenção dessas doenças. Foi utilizada como forma de avaliação a aplicação de um pré e pós-teste. Aplicou-se um pré-teste logo ao início do acolhimento com os adolescentes e os resultados foram divulgados somente no final das oficinas para não influenciar os resultados do pós-teste.

Utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática. Foi realizado, primeiramente, pré-análise, exploração do material, organização dos resultados obtidos e interpretação. Posteriormente, foram organizados os dados em categorias analíticas, que possibilitaram a interpretação efetiva dos resultados⁽¹⁵⁾.

A pesquisa por envolver seres humanos, foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e aprovado sob o parecer N° 0121.0.039.000-11.

RESULTADOS

Aproximação com o cenário e os adolescentes

Observando o cenário do estudo

A primeira impressão do espaço foi agradável, visto que é amplo arborizado e organizado. As salas são arejadas, com uso de material audiovisual, carteiras confortáveis e quadro branco, o que favorece um aprendizado adequado. Além disso, a instituição disponibiliza uma biblioteca com

um bom acervo bibliográfico, um pátio amplo e duas quadras bem estruturadas. Os banheiros apresentam devidas instalações, porém a conduta inadequada e a falta de higienização dos estudantes tornam esse local desagradável.

Observando a conversa e o comportamento dos adolescentes

Entendemos a escola como um espaço de relações dentro de um contexto sócio-econômico e cultural. É por meio do diálogo que os adolescentes interagem e se dividem em grupos, de acordo com o grau de afinidade.

Às sete horas, a escola dá o seu primeiro sinal, por meio do som estridente de campainha, que se junta ao burburinho de vozes, carros e motos. Nota-se uma pequena agitação. Os estudantes que chegaram, até esse momento, se encontram em grupos por pares, espalhados pelos corredores da escola. A entrada destes parece ser um ritual cotidiano, repetindo-se todos os dias os gestos, falas, sentimentos, em momentos de encontro, paquera, ou simplesmente, de um passatempo. Meninos e meninas continuam chegando aos poucos, alguns em grupos, outros sozinhos. Cumprimentos, risos, conversas ao pé de ouvido. Olhares sugestivos acompanhados de comentários e risos, um rapaz sai do seu grupo e vai até as moças e diz algo que provoca sorrisos. Vestem-se de formas as mais variadas, predominando o jeans e tênis.

Na sala de aula, na ausência do professor, há várias conversas paralelas. Os temas dos quais eles tratam são: músicas e vídeos da internet, roupas de marca, produtos de beleza, tarefas escolares, entre outros. Quando o professor entra em sala de aula as conversas cessam, voltando a ocorrer entre as aulas, na troca de professores.

No intervalo, há certa separação dos estudantes, que junto com seus amigos estabelecem diálogos. É nesse momento que eles relatam as suas angústias, alegrias, segredos e decepções. Vários casais de namorados se beijam encostados em muros e árvores, indiferentes ao barulho. Podemos perceber articulações de brigas entre turmas, que culminam em agressões físicas no pátio da Escola. Vivenciamos também atos de vandalismo, caracterizados por pichar e soltar bombas nos banheiros. Ao final do intervalo, os estudantes resistem a voltar às salas de aula, porém, após a entrada dos professores,

retornam e as conversas só são restabelecidas ao final da aula. Ao término das aulas, os adolescentes escolares saem agitados, fazendo comentários sobre os acontecimentos do dia e, posteriormente, se dirigem às suas residências.

Observando o relacionamento dos adolescentes com os professores

Verificamos que os alunos possuem um bom relacionamento com os professores, pois há uma notória relação de confiança e amizade, combinando-se tais qualidades ao respeito e participação dos estudantes durante as aulas ministradas.

Dessa forma, a relação estabelecida entre docentes e discentes constitui a base do processo pedagógico. É importante, também, ressaltar que sempre existirá uma troca de experiências entre professores e estudantes, portanto é impossível desvincular a realidade escolar da realidade do mundo vivenciada pelos estudantes.

Observando o comportamento e a participação dos adolescentes no decorrer das ações desenvolvidas

Nas ações realizadas, buscaram-se mecanismos que incentivassem a participação direta dos estudantes, ocasionando momentos de debates construtivos, no qual os mesmos puderam minimizar as suas dúvidas acerca das DST/AIDS. Os estudantes, diante destes, apresentavam alguns comportamentos, como risadas, “fuxicos” e gestos que demonstravam a empolgação diante do assunto abordado. Relataram, por diversas vezes, a importância da realização de atividades educativas acerca da prevenção de DST/AIDS/HIV e enfatizaram a satisfação de terem contribuído com o estudo.

Dessa forma, entendemos como essencial a realização dessas atividades de educação e saúde acerca da prevenção de doenças, visto que os adolescentes contribuem de forma direta, ocasionando uma troca de conhecimentos e possibilitando conhecer a realidade que os mesmos vivenciam, a fim de identificar as ferramentas para intervir de forma positiva no comportamento desses adolescentes.

Caracterizando os adolescentes

Os participantes do estudo foram vinte adolescentes

escolares, escolhidos aleatoriamente, que se encontravam devidamente matriculados no primeiro ano do ensino médio, no turno matutino, de uma escola da rede de ensino pública da cidade de Sobral, Ceará.

Ao apresentarmos o estudo e seus objetivos, deixamos os adolescentes livres para se retirarem caso não aceitassem participar, resultando na saída de três participantes do sexo masculino e entrada de três sujeitos do sexo feminino.

Assim, a pesquisa contou com vinte adolescentes escolares, sendo, sendo dois homens e dezoito mulheres. Quanto à idade dos participantes do estudo, variou de 14 a 16 anos, no qual dois tinham 14 anos, 17 tinham 15 anos e apenas um tinha 16 anos. Os adolescentes residiam com seus familiares e não possuíam vínculo empregatício.

Desvelando o conhecimento dos adolescentes

Contribuições e Perspectivas dos adolescentes sobre DST/AIDS

Nesse momento, utilizamos um instrumento composto por duas perguntas, que indagavam os participantes sobre o que eles trouxeram e o que os mesmos esperam levar do grupo.

Discurso que os adolescentes usaram para caracterizar o que trouxeram e esperam levar do grupo, respectivamente:

Eu trouxe muitas curiosidades. Gostaria muito de perguntar algumas coisas que eu não sei. (Participante 7)

Eu espero levar conhecimento para evitar doenças que possam me prejudicar. (Participante 5),

A aplicação do instrumento teve como finalidade o fortalecimento do vínculo entre pesquisadores e pesquisados, além de permitir aos sujeitos expressarem suas contribuições acerca do tema e as perspectivas das atividades a serem realizadas, facilitando o planejamento posterior dessas atividades de acordo com a dinâmica grupal.

Descoberta das palavras geradoras

Essa etapa da intervenção teve como finalidade coletar dados que demonstrassem pistas da realidade na qual os adolescentes vivem. Dessa forma, em uma folha em

branco pedimos para cada participante escrever uma palavra que, na percepção deles, se relacionem à temática.

As palavras designadas pelos adolescentes foram às seguintes: Morte; Medo; Doença; Sexo; Trauma; Preservativo; Proteção; Tratamento; Perigoso; Desprezo e Saúde. À proporção que os sujeitos verbalizavam suas palavras, os mesmos justificavam o motivo da escolha, gerando, posteriormente, uma discussão, intermediada por uma linguagem acessível. É importante ressaltar que alguns adolescentes pronunciaram as mesmas palavras, porém com justificativas diferentes, assim, optamos por destacar, apenas, algumas das falas desses participantes:

Morte, pois se relacionar sem camisinha pode causar doenças, que possivelmente não tem cura. (Participantes 1)

Medo, porque por mais que eu tente me prevenir, eu não tenho confiança no parceiro, daí posso me contaminar! (Participante 2):

Doença, porque sexo sem camisinha aumenta as chances de uma contaminação! (Participante 3)

Sexo, porque muitos adolescentes na hora de uma relação não pensam em se prevenir, daí eles pegam uma doença. (Participante 4)

Trauma, pois sei lá! Só em imaginar uma coisa descendo da vagina da gente, me deixa apavorada! (Participante 5)

A exposição das palavras dos adolescentes escolares possibilitou a construção de subsídios para os momentos que foram realizados no dia posterior, além de proporcionar um breve conhecimento das opiniões, receios e percepção dos mesmos acerca do tema.

Retratando DST/AIDS através de imagens

O conhecimento das palavras geradoras possibilitou o planejamento dessa nova etapa da intervenção, uma vez que buscamos imagens que tivessem semelhança com as palavras geradoras. As imagens foram expostas em uma mesa e cada adolescente escolheu a que mais se identificava.

Posteriormente, cada aluno explicou o motivo de sua escolha, conforme as seguintes falas:

Essa carinha triste representa a tristeza que causa

na gente depois de pegar a doença. (Participante 14)

Essas agulhas contaminadas representam uma forma de transmissão, fora a relação sem camisinha, daí surge o perigo de ficar doente. (Participante 15)

Esse momento foi muito oportuno, pois percebemos que os adolescentes escolares tinham um maior domínio sobre o assunto abordado, em que eles se mostraram mais desinibidos e informados das formas de prevenção, de transmissão, tratamento, e, principalmente das consequências de uma relação sexual sem preservativo.

DISCUSSÃO

A realização do Círculo de Cultura possibilitou o debate acerca da temática DST/AIDS e temas afins, constituindo em ações de educação em saúde tendo como finalidade instruir, a fim de isentar dos riscos.

As ações educativas voltadas para o adolescente devem contemplar a saúde sexual e reprodutiva, dúvidas e medos acerca da temática abordada e, além de tudo, a identificação do contexto cultural o qual está inserido, pois as estratégias devem condizer com sua realidade de modo a serem efetivas⁽¹⁶⁾.

Para obtenção de um resultado satisfatório que realmente provocasse mudanças no cotidiano dos sujeitos optou-se por utilizar um método que inicialmente encontrasse as fragilidades, a fim de trabalhar as mesmas com os protagonistas através do diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, sendo longe da educação em cartilhas.

O método do Círculo de Cultura de Paulo Freire é base pedagógica do processo ação-reflexão-ação, em que os seres se educam mutuamente e crescem juntos numa construção individual e coletiva⁽¹⁷⁾.

A denominação de Círculo culmina porque todos estão à volta de uma equipe de trabalho, com um animador de debates, que participa de uma atividade comum em que todos se ensinam e aprendem, ao mesmo tempo⁽¹⁸⁾.

Durante a realização das oficinas percebeu-se que os adolescentes apresentavam considerável interesse e participação nas ações desenvolvidas, tornando-se claro a importância da realização de atividades educativas sobre DST/AIDS, a fim de prevenir a ocorrência dessas

doenças.

As dinâmicas dos momentos executados circundaram na perspectiva de gerar orientações para os adolescentes. O processo de conhecimento do cotidiano dos sujeitos foi fundamental para a efetivação das oficinas. As etapas do Método Paulo Freire reverberaram na possibilidade de conhecer o as necessidades, dúvidas, anseios, receios, contribuições e informações de posse dos participantes.

O processo de aplicação de instrumentos foi imprescindível para nortear o conhecimento dos estudantes, uma vez que possibilitou uma comparação do aprendizado dos mesmos, pois as dúvidas recorrentes na avaliação inicial foram superadas após as ações de educação em saúde, sendo tal fato comprovado na avaliação final.

A descoberta do universo vocabular dos alunos proposto por Freire concretizou-se através das representações de frases e de imagens referentes à DST/AIDS nas oficinas, proporcionando subsídios para uma discussão entre o grupo, em que o principal dado coletado nas falas dos participantes nesse momento demonstrou que o tema não é desconhecido, mas que precisa ser aprofundado.

A partir do levantamento das “palavras” a pesquisa descobre as pistas de um mundo imediato, configurado pelo repertório dos símbolos através dos quais os educandos passam para as etapas seguintes do aprendizado coletivo e solidário de uma dupla leitura: a da realidade social que se vive e a da palavra escrita que a retraduz⁽¹⁹⁾.

Contudo, verificamos que os adolescentes apresentavam muitas dúvidas relacionadas ao tema, sendo tal fato perceptível nas verbalizações dos sujeitos, principalmente, questionamentos relacionados à utilização de preservativos. No entanto, mesmo com indagações pertinentes, percebemos que os alunos possuem sensatez da importância de uma relação sexual com uso de preservativos para evitar uma possível DST/AIDS.

Tão importante quanto motivar a participação dos adolescentes é compreender o momento vivido, respeitar e valorizar suas dúvidas e sugestões. Desse modo, gradativamente, os adolescentes vão se sentindo mais seguros e acolhidos⁽²⁰⁾. Assim, as ações de educação em saúde têm utilizado saberes de várias disciplinas para

compreender e explicar as experiências humanas⁽¹⁶⁾.

A educação em saúde é parte destacada das atribuições dos profissionais integrantes das equipes de saúde da família, e se resalta ainda mais dentro do processo de trabalho da enfermagem. A prática da educação em saúde requer do profissional de saúde, e principalmente de enfermagem, por sua proximidade com esta prática, uma análise crítica da sua atuação, bem como uma reflexão de seu papel como educador. As próprias bases conceituais da enfermagem preconizam a função do enfermeiro como um educador, afinal não há cuidar sem educar e vice-versa⁽²¹⁾.

Com isso, é perceptível a importância de se trabalhar essa temática pela escola, com atuação de profissionais da saúde, no intuito de orientar não apenas os adolescentes, mas também os pais dos mesmos, proporcionando, dessa forma, que determinado assunto seja abordado no ambiente familiar, a fim de suprir todas as dúvidas que muitos adolescentes apresentam sobre tal assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas nesse estudo tiveram ênfase no conceito que refere à adolescência como um período de intensas transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, em que se observam conflitos, crises e sentimentos de indefinição e insegurança, tornando essa fase bastante vulnerável a diversos eventos, como a descoberta precoce do prazer sexual.

A execução do Círculo de Cultura permitiu que os estudantes explorassem e discutissem sobre diversos temas que englobavam as doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, como prevenção, modo de transmissão e tratamento. Essa forma de abordagem grupal favoreceu o envolvimento entre os participantes e os facilitadores. Como o círculo ocorreu na escola, um ambiente integrante do cotidiano dos adolescentes, as discussões e debates fluíram naturalmente, uma vez que, a maioria ou todos os adolescentes compartilhavam uma mesma realidade, expostos as mesmas circunstâncias.

No que concerne a avaliação do conhecimento e dúvidas do grupo de adolescentes, identificadas antes das nossas intervenções, podemos considerar que os

sujeitos causaram passível surpresa, uma vez que eles apresentaram um moderado conhecimento da temática, justificado nos discursos e questionamentos, observando-se, assim, o interesse dos mesmos em explorar as orientações que oferecemos.

As ações desenvolvidas contribuíram para a aprendizagem dos adolescentes sobre DST/AIDS e mudança de comportamento, fatos observados diante do comportamento dos adolescentes no decorrer do desenvolvimento das atividades, bem como da obtenção dos dados do pós-teste da pesquisa, em que houve um aumento de acertos de todas as questões pela maioria dos sujeitos.

No entanto, não se exclui a necessidade da constante

conscientização sobre a prevenção de DST/AIDS desse grupo etário, uma vez que os mesmos encontram-se numa fase da vida em que estão constantemente em situação de risco e/ou vulnerabilidade social e sanitária, principalmente, no que concerne às questões referentes às relações familiares, culturais e com os pares, bem como acerca do processo saúde-doença-cuidado.

Assim, percebe-se necessária a execução do Círculo de Cultura como ferramenta importante de educação em saúde com adolescentes, por facilitar e incentivar a participação ativa, fazendo com que exponham e esclareçam suas dúvidas, adquirindo novos conhecimentos e promovendo importantes mudanças de pensamento e comportamento.

REFERÊNCIAS

1. Senna SR, Dessen MA. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2012 Jan-Mar; 28(1):101-8.
2. Toledo MM, Takahashi RF, Guanilo MC. Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/AIDS. *Rev Bras Enferm.* 2011 Mar-Abr; 64:370-375.
3. Mendonça RCM, Araújo TME. Métodos Contraceptivos: a prática dos adolescentes. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2009 out-dez; 13 (4): 863-71.
4. Ximenes Neto FRG, Marques MS, Rocha J. Problemas vivenciados pelas adolescentes durante a gestação. *Enfermería Global.* 2008 fev, Nº 12 .
5. Cerqueira-Santos et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. *Psicologia em Estudo.* 2010;15(1):73-85.
6. Davim RB, Germano RM, Menezes RMV, Carlos DJD. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. *Rev. Rene.* 2009; 10(2):131-40.
7. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de DST/AIDS. Casos de AIDS identificados no Brasil, segundo frequência de faixa etária por ano notificação. *Bol Epidemiol.* 2009; 4-5.
8. Beserra, E.P. et al. Promoção da saúde em doenças transmissíveis – uma investigação entre adolescentes. *Acta Paul Enferm.* 2006;19(4):402.
9. Fonseca AD da, Gomes VLO, Teixeira KC. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. *Esc Anna Nery Ver Enferm.* 2010 abr-jun; 14 (2): 330-337.
10. Kurby DB, Laris BA, Roller LA. Sex and HIV education programs: their impact on sexual behaviors of young people throughout the world. *J Adolesc Health.* 2007, 40: 206-17.
11. Paula CC et al. Vulnerabilidade à infecção pelo HIV no adolescer: educação em saúde mediada pela metodologia da problematização. *Adolescência & Saúde.* 2012, 10(1):63-7.
12. Freire P. Educação como prática da liberdade. 23^a ed. Rio de Janeiro (SC): Paz e Terra; 1999.

13. Brandão CR. O que é método Paulo Freire. 25a ed. São Paulo: Brasiliense; 2004. p.11-32.
14. Freire P. Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3a ed. São Paulo:Moraes; 1980. p.28-94.
15. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo(SP): Hucitec; 2007.
16. Beserra EP, Pinheiro PNC, Barroso MGT. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. Esc Anna NeryRevEnferm. 2008 set; 12(3):522-28.
17. Cavalcante R. A educação biocêntrica dialogando no círculo de cultura. Revista Pensamento Biocêntrico. Pelotas, 2008.
18. Monteiro, E.M.L.M; Vieira, N.F.C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. Rev Bras Enferm. Brasília 2010 maio-jun; 63(3): 397-403.
19. Brandão, C. R. O que é método Paulo Freire. 25ª ed. São Paulo: Brasiliense; 2004.
20. Camilo VMB, Freitas FLS, Cunha VM, Castro RKS, Sherlock MSM, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Educação em saúde sobre DST/AIDS com adolescentes de uma escola pública, utilizando a tecnologia educacional como instrumento. DST - J bras Doenças SexTransm. 2009; 21(3): 124-128.
21. Fernandes, M.C.P; Backes, V.M.S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. Rev Bras Enferm, Brasília 2010 jul-ago; 63(4): 567-73.